

## **Promoção da Saúde do Adolescente: Experiência de Extensão, Ensino e Pesquisa do Projeto Morada Nova**

Área Temática de Saúde

### Resumo

O Projeto Morada Nova tem como principal pilar de sustentação o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, transformando-a em recurso, por excelência, para a viabilizar uma prática de promoção e de prevenção de saúde dos adolescentes, participativa, duradoura e de qualidade. Conta, para sua fundamentação teórico-metodológica, com umas das mais profícuas teorias da atualidade, a saber, a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas e investe predominantemente na formulação de propostas e estratégias que abram espaços de participação centrada no diálogo e na cooperação, os quais por sua vez, abrem o acesso ao Mundo da Vida daquela comunidade e dos adolescentes, permitindo a compreensão das suas aspirações, desejos, interpretações, valores, enfim, do significado que o mundo tem para eles. Está no quinto ano de existência e tem um impacto positivo tanto para o município onde atua como para a formação/transformação dos alunos e professores da UFMG - que compõem a sua equipe de trabalho.

### Autores

Elza Machado de Melo - Doutora

Graziela Paronetto Machado - aluna de Medicina

Israel Gonçalves Vilaça - aluno de Medicina

Flávia Araújo Milhomem - aluna de Medicina

### Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: participação; adolescência; promoção de saúde

### Introdução e objetivo

O Projeto Morada Nova foi criado em 2000 a partir da iniciativa de alunos e professores do Departamento de Medicina Preventiva e Social, da Faculdade de Medicina da UFMG, com o objetivo de fortalecer e estreitar os laços entre a Universidade e a Sociedade, fundamentais para a produção, reprodução e aplicação do conhecimento, principalmente na área de saúde, onde os vínculos com a população têm papel decisivo, deles dependendo a eficácia, a eficiência e a legitimidade, enfim, a qualidade do cuidado prestado. Insere-se na área da Saúde Coletiva, priorizando as ações de prevenção e de promoção.

A atuação se dá no município de Morada Nova de Minas e a idéia chave é a de que a inserção na realidade, a interação entre todos os atores envolvidos e o enfrentamento responsável dos problemas detectados proporcionam uma prática coletiva onde o agir, o aprender e o pesquisar se somam, se complementam, se potencializam, produzindo dessa forma um fecundo processo de formação e transformação de sujeitos, de saberes e de realidades sociais objetivas. Esse tipo de trabalho rapidamente despertou o interesse de muitos outros atores, o que vem garantindo tanto a sua continuidade em Morada Nova - estamos agora no 5º ano de existência - como a sua reprodução para outros espaços, dando origem a dois novos projetos, a saber, As Gentes de Ibiaí e Frutos do Morro. Tendo assumindo o compromisso de adotar como objeto de trabalho as necessidades e preocupações explícitas da

população de Morada Nova, não tardou muito para que a abordagem do adolescente e dos riscos que ameaçam a sua travessia para a condição de cidadão adulto fosse definida como tema prioritário em torno do qual se daria a atuação do projeto, o que persiste ainda nos dias atuais. Desde o início, o Projeto Morada tem contado com o apoio da Proex/UFMG e do Internato Rural de Medicina.

### Metodologia

No nosso entendimento, a produção da saúde, principalmente em se tratando de promoção de qualidade de vida e de prevenção de riscos, para ser duradoura e socialmente relevante, deve ser fruto da autonomia de todos os envolvidos, que dessa forma, imprimem a sua marca em tudo quanto for produzido, reconhecendo-se em todos os processos e resultados e deles se apropriando como autênticos criadores. Estamos falando, portanto, de um modelo radical de democracia, sem o qual não podemos pensar a extensão, em franco antagonismo com o que se vê nas sociedades modernas onde predominam a alta tecnologia e a globalização, que dispensam e distanciam o cidadão comum do processo de tomada de decisões.

A teoria formulada por Habermas nos fornece subsídios para superar esse impasse e constitui a principal base teórica e metodológica da nossa proposta. O autor desenvolve a Teoria da Ação Comunicativa, utilizando como substrato o uso comunicativo cotidiano da linguagem por sujeitos que interagem, ou seja, *a linguagem como práxis social*, o que configura a mais genuína competência da espécie humana, a *fala*. (Habermas, 1990; 1987; 1995). A unidade elementar da fala é o ato de fala ou proferimento. Um ato de fala incorpora saberes que fazem referência ao mundo dos fatos, das relações sociais e das vivências e levanta por isso pretensões de validade - verdade, correção normativa e veracidade, respectivamente - que são passíveis de julgamento objetivo, podendo ser, portanto, fundamentadas e criticadas, pela adução de razões. Sendo assim, elas têm de levar em conta as tomadas de posição do ouvinte, que *sempre podem ser sim ou não*. Ao levantar, com sua fala, pretensões de validade, o falante as quer reconhecidas pelo ouvinte - ele supõe ter *razões* e assume a obrigação de explicitá-las, se preciso for, para levar o ouvinte a aceitá-la; esta garantia de que, se preciso for, o falante fundamentará, com razões, a pretensão de validade levantada leva o ouvinte, racionalmente, a aceitá-la - falantes e ouvintes supõem ter *razões* para dizer o que dizem e fazer o que fazem; logo, *o acordo que produzem em processos comunicativos é um acordo racional* - ele não pode conter nenhum tipo de coerção que induza ou obrigue os participantes a adotar este ou aquele tipo de conduta e que apenas a força das razões que os mesmos julgam adequadas podem atuar para produzi-lo. (Idem, 1989). Esse acordo racional mediado pela fala é o entendimento lingüístico e nesse processo falantes e ouvintes estabelecem entre si uma relação de reconhecimento recíproco, uma relação entre sujeitos mediada pela linguagem. (Idem). Quando esse entendimento lingüístico cumpre o papel de mecanismo coordenador da ação, então, *neste caso e apenas nele, tem-se a ação comunicativa e ela*, por causa da força vinculante da linguagem no seu uso comunicativo, se desenrola no exato momento em que o entendimento é alcançado. Se, por outro lado, as pretensões de validade são rejeitadas pelo ouvinte - é exatamente a possibilidade do sim e do não que garante a racionalidade do acordo - então a interação é interrompida e se inicia um processo de argumentação onde razões são apresentadas para resgatar ou rejeitar a pretensão problematizada, o discurso, forma rigorosa de comunicação que deve atender a determinadas exigências, conectando-se sempre, ainda que de forma contrafactual, às pressuposições de uma situação ideal de discurso, onde todos participam igualmente, apresentando razões para resgatar ou rejeitar pretensões de validade pelo tempo que julgar necessário; onde as decisões remeteriam a um auditório universal (elas têm ou teriam o acordo de todos que participassem ou viessem a participar do processo de argumentação) e onde prevalece única e

exclusivamente a força do melhor argumento, sem nenhuma outra coerção. Aí, no discurso, reside, portanto, a possibilidade da unificação entre a autonomia e a universalidade e, mais importante, as condições para tanto estão dadas e operantes toda vez que falantes e ouvintes utilizam sua competência comunicativa – a fala – para alcançarem o entendimento, por mais simples e provinciano que ele seja: é a dupla face de Janus das pretensões de validade, presentes na estrutura de toda a fala humana - elas surgem num contexto, sim, no mais provinciano e corriqueiro entendimento lingüístico, envolvem um saber compartilhado por todos os participantes e produzem a interação normal, mas, dadas as tomadas de posição do ouvinte, elas ultrapassam o contexto e ganham a condição de universalidade (Habermas, 1995).

O Projeto Morada Nova explora ao máximo as potencialidades interativas da fala – no sentido do uso da linguagem como práxis social - e, podemos dizer, consiste, em essência, na formulação de estratégias e na criação de espaços que propiciem o diálogo e as interações por ele mediadas. Isso se traduz: a) pela realização de reunião semanal e de seminários periódicos da equipe, para planejamento coletivo; b) pela realização de vários seminários e reuniões com a comunidade de Morada Nova para a definição dos problemas prioritários e estratégias de abordagens dos mesmos; assim foi o processo que definiu como prioridade a abordagem do adolescente; c) pela realização de seminários sobre a adolescência, onde as suas principais demandas mapeadas; d) pela realização de oficinas de trabalho com os adolescentes, onde as questões definidas nos seminários são abordadas de forma participativa, lúdica e prática, utilizando diferentes técnicas, dinâmicas, simulações, arte, material didático, etc. e) pela realização de eventos que mesclam a discussão das oficinas, a prática dos esportes e o desempenho de atividades artísticas, buscando somar as diferentes formas de mobilizar o adolescente e produzir a reflexão sobre a sua vida. Dessa forma, realizamos em Morada Nova: I e II Seminários da Juventude de Morada Nova; I e II Festivais de Cinema de Morada Nova (oficinas de cinema comentado); Oficinas de Sexualidade, de Desenvolvimento do Adolescente, de Doenças Sexualmente Transmissíveis, de Uso de Drogas, de Bijuteria e de Cooperativismo; I Jogos da Saúde; Concurso de Logomarca; Brinquedoteca e Organização do Grupo de Jovens. Assim, na prática, efetivamos a indissociabilidade entre ensino e extensão. Mas, ainda falta a pesquisa. E mais uma vez recorremos a Habermas.

A interação entre sujeitos ocorre sempre dentro de um mundo da vida, que é o conjunto de saberes pré-teóricos, implícitos, inquestionáveis na sua totalidade e que, compartilhados pelos participantes da interação e colocados às suas ‘costas’, servem de horizonte e garantem os recursos utilizados por eles para que se entendam uns com os outros numa dada situação e assim, ao estabelecer relações intersubjetivas mediadas pela linguagem, coordenem as suas ações coletiva e cooperativamente. Ou seja, é o pano de fundo dentro do qual se desenrola a ação comunicativa/discurso. É constituído: 1) pela cultura, isto é, o saber disponível que permite a interpretação dos fatos, normas e vivências; 2) por normas que regulam as interações e definem práticas sociais conhecidas e exercitadas e são responsáveis pela solidariedade entre os membros dos grupos e 3) por vivências e habilidades individuais que permitem aos atores lidar com as diferentes situações. Esses elementos estruturais do mundo da vida, por sua vez, se reproduzem *exclusivamente* pela ação comunicativa/discurso, para a qual são recursos e o fazem na forma de reprodução cultural – continuidade e renovação do saber válido; de integração social - manutenção e criação dos laços de solidariedade e de socialização – aquisição de competências que tornam as crianças capazes de agir e de falar. *Essa é a reprodução simbólica da sociedade e de racionalização do Mundo da Vida, representando todo o aprendizado social conquistado ao longo da história, de geração para geração, produzindo/transformando a sociedade, os saberes, os sujeitos.* (Habermas, 1987).

Obviamente que essa concepção de sociedade traz importante e inegociável consequência epistemológica para a pesquisa social: o conhecimento da realidade social não

pode se dar exclusivamente pela ótica do observador, mas exige inexoravelmente a mudança para a atitude do participante, uma vez que o sentido e a interpretação que os atores sociais dão ao mundo a partir do contexto simbólico dentro do qual vivem, isto é, do seu mundo da vida, só se apresentam ao pesquisador “de dentro”, hermeneuticamente, se ele estabelecer com os atores sociais, uma interação mediada pelo entendimento lingüístico. Logo, se ele reconhecer esses atores sociais como sujeitos portadores de direitos, vontade e competências para agir e falar e com eles interagir. (Habermas, 1987, 1990; Minayo, 1998).

Logo, o trabalho da extensão integrado ao ensino é o mesmo que também viabiliza a pesquisa – a inserção na realidade de forma contínua e duradoura que nos garante o acesso ao mundo da vida da população e dos adolescentes de Morada Nova é o que nos permite conhecer o sentido que as informações e conhecimentos acerca de Morada Nova têm para aqueles atores sociais.

Investigamos os riscos de saúde dos adolescentes, utilizando como procedimentos metodológicos, a observação participante, os grupos focais, as entrevistas e questionários auto-aplicáveis. E aí completamos a estrutura metodológica do Projeto: a extensão e o ensino gerando pesquisa e a pesquisa gerando ensino e extensão.

As atividades de ensino e de extensão desenvolvidas até o momento orientaram e definiram os temas da pesquisa a partir das demandas por conhecimentos de determinadas realidades, constituíram os espaços da observação participante, onde os costumes, comportamentos, preferências e interpretações dos sujeitos foram compreendidos e registrados em diários de campo e ainda construíram as relações institucionais e sociais necessárias para a organização dos demais procedimentos da pesquisa.

Por seu turno, os grupos focais realizados até então foram fontes importantes de conhecimentos sobre o contexto social e ao mesmo tempo representaram momentos de discussão e de reflexão sobre as questões abordadas; os resultados da pesquisa foram objeto de discussão em fóruns que contribuíram enormemente para a mobilização dos sujeitos estudados, para o aprofundamento das informações geradas na pesquisa e para a definição dos novos planos de ação. Por exemplo, no II Seminário da Pesquisa definimos como prioridade a busca ativa de adolescentes em risco, em conjunto com o PSF.

A pesquisa desempenha também um importante papel na avaliação do projeto, seja através de instrumentos simples, aplicados logo após a realização das atividades, como foi o caso da aplicação de um pequeno questionário sobre o cinema comentado, seja como um instrumento mais elaborado, aplicado periodicamente para avaliar impacto do projeto ou como fonte de informações que sinalizam quanto o acerto ou não das abordagens.

## Resultados e discussão

O desenvolvimento da criança e do adolescente é motivo de muitos estudos: entre eles há os que defendem a idéia de que o desenvolvimento seja determinado por forças internas, herança genética, no entanto, a maior parte afirma o papel das relações sociais, da educação e das relações afetivas no desenvolvimento da personalidade. (Maakaroum, 2000). Sob a perspectiva psicanalítica atual, Arminda Aberastury compara o estabelecimento das novas relações dos adolescentes com os pais e com o mundo como um processo de luto, que veicula idéias de perdas reais e simbólicas - por isso, o adolescente nega as transformações que lhe ocorrem, sofre a ambivalência entre a necessidade de progredir e o desejo de se manter no estágio infantil; vive a digressão, questiona a família e o mundo, rompe vínculos e parte na busca de si junto com outros que vivenciam o mesmo processo ou se isola para tentar entender este momento. Knobel fala da síndrome normal da adolescência que se caracteriza por um conjunto de expressões psicopatológicas de conduta analisadas como aceitáveis para o momento evolutivo em questão. Os sinais e sintomas desta síndrome englobam a busca de si e da identidade, a tendência grupal, a necessidade de fantasiar e intelectualizar, as crises

religiosas, o deslocamento temporal, a evolução sexual do auto-erotismo até a heterossexualidade, a atitude social reivindicatória, as contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, a separação progressiva dos pais e as constantes flutuações do humor. (Maakaroum, 2000).

Por ser a adolescência uma fase de re-síntese de experiências vividas na infância, mas também de aquisição de novos equilíbrios cada vez mais complexos, os adolescentes, na busca do novo, tornam-se vulneráveis a fatores de risco à sua saúde - eles são uma parcela sadia da população; é essa exposição que predominantemente compromete a sua saúde. Assim, mais de 50% da mortalidade entre adolescentes se deve a causas externas, que incluem uma série de eventos violentos, em sua maioria associados ao uso de álcool e de outras drogas. Considera-se que, atualmente, o maior objetivo das políticas de saúde nos Estados Unidos é aumentar o percentual de adolescentes a chegar à vida adulta sem ter sido usuário de tabaco, álcool e drogas ilícitas (Topolski, Patrick e Edwards, 2001). No Brasil, estudos mostram prevalências de 86,8% de uso de álcool, 41,0% de uso de tabaco, 13,9% de maconha, 11,6% de uso de solventes, 8% de ansiolíticos, 4,3% de anfetamínicos e 3,2% de cocaína (Tavares, Béria, e Silva, 2001); de 70,04% dos estudantes que andaram de motocicleta sem capacete, 34% que não utilizaram preservativos na última relação sexual, 4,8% andam armados, e 8,6% tentaram suicídio. (Carlini-Contrim, Gazal-Carvalho e Gouveia, 2000). Aproximadamente 25% das gestantes são adolescentes entre 10 e 19 anos, e a gravidez já se tornou a primeira causa de internação hospitalar no SUS nessa faixa etária (66%). (Ministério da saúde, 1996).

O trabalho infantil – realizado por crianças e adolescentes abaixo de 16 anos - representa também uma grande preocupação, por sua alta prevalência e por suas conseqüências, antecipando a vida adulta, privando os adolescentes dos seu processo natural do desenvolvimento.

#### a) Perfil do Adolescente de Morada Nova

Em Morada Nova, embora seja uma pequena cidade com um razoável nível sócio-econômico, os riscos de saúde para os adolescentes estão fortemente presentes, como mostram os dados da pesquisa que realizamos nas três escolas da cidade, Frei Orlando, Heloísa de Campos e Maria do Carmo, com 682 adolescentes. A frequência dos principais riscos é mostrada na tabela 1. Encontramos associações estatisticamente significativas demonstrando que a violência doméstica, o uso de álcool e o trabalho infantil expõem os adolescentes aos demais riscos de saúde. Foram insignificantes os achados relativos ao uso de droga, à prostituição e à gravidez adolescente, contrastando fortemente com a imensa preocupação da população a esse respeito. A discussão desses achados com a população levanta evidências de que esses adolescentes não estão na Escola, levando à decisão de fazer a busca ativa desses adolescentes, junto ao Programa de Saúde da Família.

**Tab. 1. Principais riscos de Saúde detectados em Morada Nova**

	10 a 14 anos (%)	15 a 19 anos (%)
Violência doméstica	12	12,4
Prática de violência (agrediu alguém na rua)	35,7	28,4
Sofreram agressão	16,2	13,8
Abuso sexual	3,9	3,7
Trabalho	25	40
Atividade Sexual	23	58,2
Método contraceptivo	18,4	19,1
Uso de álcool	20,9	36
Uso de cigarro	1,1	1,8
Brigas familiares	35,1	37,3

Reprovação Escolar	-	43,6
--------------------	---	------

Fonte: Pesquisa realizada pelo Projeto Morada Nova.

## Conclusões

O nosso trabalho em Morada Nova mostrou que os adolescentes se interessam sempre por lazer ou esporte, por isso uma das estratégias utilizadas para conseguir a adesão deles é a associação de lazer a atividades de ensino e reflexão. O tema sexualidade também é de grande interesse para eles. Os adolescentes com mais de 14 anos se mostraram mais difíceis de mobilizar mas, ao final, participaram com entusiasmo das oficinas sobre sexualidade, principalmente a que utilizou próteses penianas, camisinhas e purpurinas coloridas para simular relações sexuais de riscos como engravidar ou contrair uma DST. As perguntas feitas (por escrito, para manter o anonimato das mesmas) giram em torno de virgindade, menstruação, camisinha, gravidez e pílula anticoncepcional.

A violência passou vários momentos do nosso trabalho em Morada Nova. “Não são todos, mas tem jogo que é desleal, na maldade, tem gente que não quer jogar, mas sim bater.” (Adolescente de 13 anos). Durante o festival de filmes, uma garota relatou: “Gostei muito dos jogos e até bati numa menina chata que ficou me atormentando, fiz dois galos na cabeça dela para ela aprender.” Outros comportamentos de risco também foram observados, por exemplo, a proposta de compra do resultado de uma partida de futebol, a venda dos ingressos (que eram gratuitos) e tentativa de falsificação dos ingressos para entrada no Festival de Filme. Foram raros os casos de uso de álcool, cigarro e drogas durante as atividades, embora haja vários relatos a respeito “Aqui em Morada não tem muita opção de diversão, na falta do que fazer no Sábado à noite juntamos a turma na casa de alguém e vamos beber.”(Adolescente de 15 anos). E ainda: “Aquela menina é maconheira”. (Adolescente de 11 anos, apontando outra adolescente). No seminário da pesquisa, o promotor de justiça e um policial afirmaram que não é pequeno o número de usuários de drogas e até de traficantes em Morada Nova.

### b) O trabalho com as Escolas

É amplamente reconhecido e estudado o papel socializador da Escola. É de se esperar, portanto, que a escola, além do seu papel específico de repassar conhecimentos, funcione como um importante espaço de formação, propiciando ao adolescente o suporte necessário para lidar com os seus problemas, protegendo-os dos riscos de saúde a que eles estão expostos e capacitando-o, ao longo do tempo, com a competência e a maturidade do cidadão. Pesquisas mostram que o estabelecimento de pelo menos um vínculo é capaz de proteger os adolescentes dos riscos que os rodeiam e, é claro, esses poderiam perfeitamente ser desenvolvidos na Escola. (Bru et. al, 2001). Além disso, estudos que avaliam o resultado de projetos destinados à prevenção dos riscos de saúde na adolescência mostram que a capacidade organizativa da Escola, a mobilização e o investimento do seu pessoal, o estabelecimento do vínculo do aluno com a Escola e a liderança da mesma em relação aos alunos e à comunidade se associam fortemente ao controle desses riscos.(Fields etal, 2001)

Quando avaliamos esse aspecto em Morada Nova, percebemos que, apesar do esforço e da existência de várias iniciativas, fatos sugerem que as Escolas ainda têm dificuldade para cumprir esse papel, por exemplo, a constatação de inúmeros riscos dentro da escola e a incapacidade de proteger os adolescentes de muitos outros que os levam a abandonar a escola. As condições de trabalho, inclusive, comprometem o grau de envolvimento do pessoal no acompanhamento e desenvolvimento do adolescente; apesar do interesse demonstrado por todos os professores, muitas vezes, as atividades do projeto funcionam como alívio do trabalho. A relação de aprendizado é ainda muito assimétrica e os estudantes criticam a distância entre professor e aluno - “A gente tá sentado o dia todo é chato, ele (professor) virado para o quadro” - e reclamam que a escola não abre espaço para trabalhar temas do interesse deles e que nenhuma relação de amizade é estabelecida com eles. Outro problema

detectado foi o grande número de analfabetos em séries adiantadas, evidenciado pela dificuldade de entender as perguntas do questionário da pesquisa, pelos erros de preenchimento e até mesmo o não preenchimento explicitamente atribuído à impossibilidade da leitura. O problema se mostrou, também, na avaliação escrita de uma das atividades do projeto, o I Festival de Filmes de Morada Nova, onde a maioria dos adolescentes cometeu erros inadmissíveis de ortografia e mostrou dificuldade para construir frases simples. Por fim, não podemos deixar de ressaltar o papel do trabalho como fator de risco para a reprovação escolar e para o mau aproveitamento na escola.

#### c) O impacto do Projeto em Morada Nova

Se considerarmos que a essência do Projeto, como foi dito na metodologia, é a sua capacidade de mobilização e de empoderamento dos vários atores envolvidos, então, os indicadores fundamentais do seu impacto e da sua legitimidade no Município são exatamente o nível e a intensidade da participação e a composição dos participantes nas suas atividades. As oficinas, seminários, festivais e jogos destinados aos adolescentes, tanto no mesmo horário da escola quanto fora deles têm contado com um número grande de adolescentes, em algumas situações, acima do esperado. A postura dos mesmos em relação à equipe é de muito interesse, acolhimento e até carinho: “Por que você não fica aqui em Morada para sempre? Eu deixo você morar lá em casa.” (Adolescente de 11 anos). A comunidade também participa dos eventos destinados a ela: contamos com a presença de todos – prefeito, secretários municipais, funcionários de um modo geral; promotor; polícia; diretoras e professoras; equipe de saúde; pais e adolescentes – quando são solicitados. Dessa forma, a adolescência ganhou na ordem do dia e é tema de discussão e reflexão de toda a opinião pública de Morada Nova, o que tem estimulado iniciativas locais como a capacitação de professores, a definição de projetos públicos para os adolescentes e favorecido muito o encaminhamento das propostas do Projeto Morada Nova. Essa mobilização é para nós a principal contribuição do projeto, pois tem potencial transformador. A medida desse impacto, porém, deverá esperar um tempo, quando a mesma investigação será de novo realizada. Por fim, a continuidade do Projeto Morada Nova é também um importante indicador do impacto e da legitimidade do Projeto na cidade, ainda mais se levarmos em consideração que ele acarreta custos para o município, referentes à estada da equipe e à execução dos eventos.

#### d) O impacto do Projeto para a formação do profissional médico.

Esse é um dos mais importantes aspectos do projeto e onde o seu impacto pode ser melhor evidenciado: a dedicação dos alunos e professores ao projeto, a permanente presença nas atividades programadas, a coesão do grupo, o desejo dos outros alunos em entrar no projeto e a sua durabilidade são indicadores inequívocos e refletem a avaliação de cada aluno sobre o projeto. As falas, mais uma vez, são reveladoras:

“Falar da minha vivência dentro do Projeto Morada Nova é falar da minha história acadêmica e da minha ligação com a medicina... Tornar-me sujeito foi uma vitória pessoal, não basta nos ser dado o espaço para contribuir, é preciso construir o sujeito que existe dentro de nós... e isso eu devo ao Projeto Morada Nova.....” (aluna)

“O Projeto Morada Nova é para mim uma experiência única! Através do Projeto amadureci, aprendi a lidar melhor com algumas situações e pude perceber as múltiplas faces das relações humanas, desde a tolerância e o respeito do trabalho em grupo até a abordagem de uma população desconhecida... que com esse processo serei um médico diferente, com uma visão mais crítica da realidade social, uma boa relação médico-paciente e capacidade para trabalhar em grupo.”(aluno).

“...Subitamente tive um choque. Nunca antes um professor tinha parado para discutir comigo minhas impressões sobre determinado assunto, nem me questionado quanto a possíveis vias para solucionar certos problemas. Comecei meio tímida... Muito

se discute sobre humanização no ensino e no atendimento médico... acho que conseguimos humanizar o aprendizado....” (aluna)

#### Referências bibliográficas

1. Bru,E. Murberg,T.A Stephens,P. Social support, negative events and pupil misbehaviour among youngNorwegian adolescents.**J. of Adolescent**,V.24, 2001.
2. Contrim-Carlini, B. Gazal Carvalho, C e Gouveia, N. Comportamentos de Saúde entre Jovens Estudantes das Redes Pública e Privada da Área Metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**. V.34, n.6, São Paulo, Dez 2000.
3. Habermas, **Teoria de la Acción Comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987
4. - - - - - **Pensamento Pós-Metafísico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990
5. - - - - - **Teoria de La Acción Comunicativa: Complementos e Estudios Previos**. Madri: Catedra, 1989.
6. - - - - - **Between Facts and Norms**. Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy. Cambridge, Massachussets: The MIT Press, 1996
7. Minayo, M.C. S. **O Desafio do Conhecimento**. 3ª ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Abrasco-Hucitec, 1998.
8. Tavares,B.F.,Béria,J.U. e Lima, M.S. Prevalência do Uso de Drogas e Desempenho Escolar entre Adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, Abril 2001 35L(2)
9. Tolpolski,T.D, PatrickD.L. EdwardeT., Huebner, C.E,Connell, F.A. Mount,K.K.J. Quality of Life and Health-Risk Behaviour Among Adolescents. **Journal of Adolescent Health**, 2001 29(6) 426-435.